

Dicas de Como Fazer Slides Acadêmicos

Geraldo Xexéo

xexeo@ufrj.br

<http://xexeo.net>



- 18 de junho de 2021

Resumo

Este artigo fornece dicas de como fazer slides de aula, para apresentações em congressos e para defesas de projeto final, dissertações, teses e exames de qualificação.

Sumário

1	Introdução	2
2	Conteúdo dos slides	3
3	O estilo dos slides	6
3.1	Usando os logos corretos	8
3.2	Nomeando os slides	8
3.3	Variando e inventando	9
3.4	Quebrando as regras	10
3.5	Slide de contato	11

4 Uso de Seções	12
5 Dinâmica dos slides	14
6 Slides de Aulas	16
6.1 Que slides ter	16
6.2 Estilo dos slides de aula	18
6.3 Conteúdo dos slides	18
7 Slides para defesas	19
7.1 Que slides ter	19
8 Slides de Apresentações de Artigos	20
9 Ferramentas de Software	21
9.1 Power Point	21
9.2 Google Slides	22

1 Introdução

Este documento é um guia com dicas para o uso de slides em apresentações no Programa de Engenharia de Sistemas e Computação.

Ele é construído como um guia básico, do mínimo necessário, e razoavelmente conservador.

Este material está disponível no GitHub, junto com material de apoio, como slides Power Point para que eu uso e distribuo: <https://github.com/xexeo/DicasSlidesAcademicos>.

Outra questão importante neste documento: ele é criado por um usuário do *Power Point* que tem experiência com o *beamer*, o modo de apresentações do *LATeX*. Muitos softwares de apresentação são altamente compatíveis com o *Power Point*, seguindo a mesma filosofia de trabalho, baseado no *WYSIWYG*. Outros softwares, como o *Prezi*¹ podem exigir outra forma de

¹<https://prezi.com/>

pensar, porém muitas dicas dadas aqui continuam válidas. A Seção 9 discute um pouco os principais softwares e características importantes do seu uso.

Usarei o termo geral *apresentação* para uma aula, defesa de tese ou apresentação de artigo em congresso.

2 Conteúdo dos slides

Um slide típico, no caso geral, tem duas funções básicas, uma ligada ao momento em que ele é usado e outra ligada ao seu uso futuro.

No momento em que é usado, o slide deve servir de referência para o assunto e também para indicar o momento da apresentação, posicionando a audiência. Assim, o número do slide serve para mostrar quanto o apresentador está avançado, o título indica o assunto sendo tratado e os itens textuais e imagens mostram o detalhamento do assunto.

Para indicar melhor o momento do slide no total da apresentação, o **beamer** possui alguns estilos que geram automaticamente, em cada slide, um índice que mostra o posicionamento do slide na aula. Isso é demonstrado na Figura 1, que é inclusive uma figura de abertura de seção, que tem o mesmo objetivo de posicionar, ou reposicionar, a assistência na apresentação.

Figura 1: Slide feito no **beamer** onde um índice é gerado automaticamente no topo de cada slide com o tema Luebeck

Então, no primeiro uso, é importante trabalhar o que está sendo apresentado. Dependendo do tipo de apresentação, isto pode ser feito de várias formas. Por exemplo, uma apresentação mais motivacional pode colocar apenas perguntas nos slides, e o apresentador pode respondê-las enquanto fala. Já uma apresentação formal de tese exige que o conteúdo esteja lá para referência da banca.

Já para o segundo uso, como uma leitura posterior, temos que trabalhar a qualidade da informação sendo passada. Algumas apresentações não são feitas com essa intenção, como é o caso de algumas apresentações motivacionais, mas no mundo acadêmico é uma norma geral que os slides possam ser usados como uma referência futura ao tópico, pelo menos de forma inicial.

O conteúdo típico de um slide é um lista de itens que representa o que vai ser falado naquele momento. A menos de definições formais e informações específicas, como tabelas de dados, o conteúdo não deve ser lido, mas sim ser uma forma reduzida do que é falado. Essa lista pode conter exemplos, definições, motivação, dependendo da necessidade do slide.

Por exemplo, o parágrafo anterior poderia ser dito, de forma semelhante, em um slide com o título “Conteúdo Básico de Um Slide”:

- lista de itens tratados;
- definições formais;
- tabelas e gráficos, e
- resumo do conteúdo da fala.

O slide da Figura 2 é um slide típico criado no *Power Point*. Ele contém um título, que no caso se refere a uma categoria introduzida no slide anterior, e quatro subcategorias, que são explicadas em letras menores.

Cognitivo

- **Factual**
 - Os elementos básicos que um estudante deve saber para se familiarizar com uma disciplina ou resolver problemas nela.
 - Fatos que não precisam ser entendidos ou combinados, apenas reproduzidos como apresentados.
- **Conceitual**
 - Conhecimento das inter-relações entre os elementos básicos dentro de uma estrutura maior que permitem que eles funcionem juntos.
- **Procedural**
 - Conhecimento de "como fazer algo", métodos de investigação e critérios para usar habilidades, algoritmos, técnicas e métodos
- **Metacognitivo**
 - relacionado ao reconhecimento da cognição em geral e da consciência da amplitude e profundidade de conhecimento adquirido de um determinado conteúdo.

Figura 2: Um slide com logo, identificação do autor (incluindo e-mail), nome do curso, número do slide e número total de slides

Chamo a atenção que se a apresentação, seja ela uma aula, uma defesa de tese ou de outro tipo, só contiver slides como o da Figura 2, ela será monótona. É importante variar a forma de apresentar o conteúdo e o estilo do slide, assunto que será tratado mais a frente nesse artigo.

O slide da Figura 3 é um exemplo típico de um slide monótono, mas algumas vezes usado em uma aula. O professor tem que apresentar uma lista de propriedades, no caso dos dados derivados. Talvez um slide para cada item fosse mais adequado, mas isso poderia levar a uma apresentação muito longa. A questão importante aqui é balancear o conteúdo, o slide, e o tempo em que ele aparece. Esse slide pode ser falado em um segundo, se serve apenas de introdução aos vários assuntos, em poucos minutos, se alguns assuntos vão ser tratados mais detalhadamente e outros não, ou pode tomar uma hora, o que seria uma péssima opção para o ritmo da aula.

Na verdade, ao encontrar este slide eu me perguntei se ele seria adequado ou deveria ser “refatorado”. Lembro que são 2 slides, com um total de 19 itens a serem discutidos apenas sobre as características dos dados derivados. Antes, outras 18 características foram usadas, em 2 slides, para descrever dados primitivos. Como tratar isso de forma melhor? Como evitar 4 slides monótonos que levam a uma aula provavelmente longa demais? Essas são perguntas típicas que temos que nos fazer ao criar qualquer apresentação, para evitar “perder a platéia”. Conteúdo e forma são aliados para resolver problemas desse tipo.

Dados Derivados (1/2)

- Orientados por assunto
- Sumarizados, ou refinados
- Representam valores através do tempo ou retratos estáticos
- Servem para os gerentes
- Não são atualizados
- Executados heuristicamente
- Requisitos de processamento não são conhecidos previamente
- Ciclo de vida diferente do de desenvolvimento
- Desempenho não é crítico
- Acessado por conjuntos/séries

Geraldo Xevoo – xevoo@cos.ufrj.br
Entendendo os Dados

9

Figura 3: Um slide com uma lista de itens. Como a lista é longa, foi dividido em dois.

A Figura 4 mostra uma sequência de slides sobre o mesmo tema: riscos de software que se tornaram realidade. Ao invés de colocar vários slides com listas de riscos, optei por usar primeiro uma explicação detalhada passo a



Figura 4: Três slides tratando do mesmo assunto, riscos de software, onde conteúdo e estilo são diferentes.

passo do acidente do Arianne V, depois uma coleção de notícias recortadas do jornal e só no final uma lista tradicional. Noto que, tanto na notícia do Arianne V quanto nos desastres financeiros, os itens aparecem um a um para a assistência, o que facilita a criação de uma narrativa. Chamo isso de dinâmica do slide e discuto na Seção 5. O acidente do Arianne V também é mostrado com uma imagem que chama a atenção, servindo para o professor contar a história e chamar atenção dos alunos para a aula.

É importante que tudo que seja colocado no slide, seja também referenciado de alguma forma, seja pela bibliografia, seja por citações específicas em algum local do slide. Forneça todas as referências, e **indique a propriedade intelectual de tudo**. Prefira imagens de domínio público ou com licenças amplas, como *Creative Commons*.

3 O estilo dos slides

Os slides devem apresentar uma identidade conjunta. Para isso devem ser usados estilos apropriados, que estão disponíveis nas ferramentas de criação, ou se criar um estilo novo. A Figura 4 mostra três slides diferentes em estilo e que mantêm uma identidade conjunta por meio de cores, fontes e rodapés.

Esse estilo deve possuir vários tipos de slides. A aula deve usar mais de um desses tipos, tanto para cumprir papéis posicionais, como o título, quanto para não ficar monótona. Os tipos principais são:

- título;
- o título de seção;
- o slide de uma coluna, o mais comum;
- o slide de duas colunas;
- o slide de duas colunas com títulos, e
- o slide só com título, usado para figuras.

A Figura 5, copiada do *Power Point* mostra esses seis tipos principais e mais alguns disponíveis para uma apresentação em branco, como o slide branco, e dois modelos com legenda.

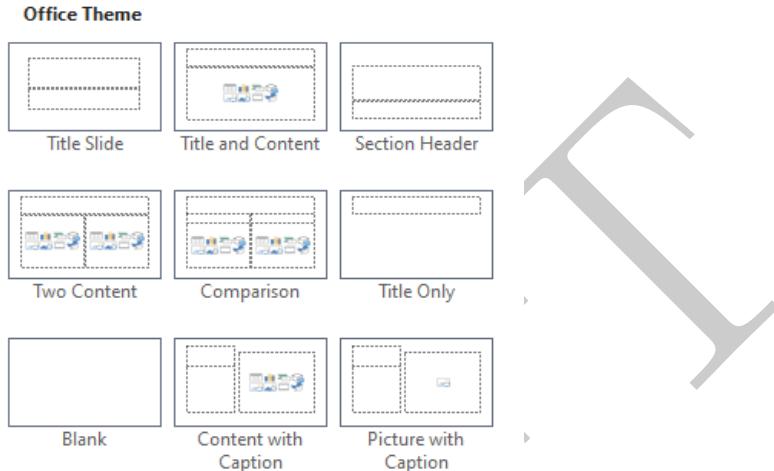


Figura 5: Slides básicos disponíveis no Power Point

Cada tipo de uso, como apresentação, aula, defesas ou exames, tem um tipo de slide mais adequado, de acordo com a necessidade de chamar atenção, e o grau de formalidade.

Em qualquer tipo de uso, porém, existem alguns objetos que devem aparecer nos slides, como a numeração e a identificação do autor e da instituição.

Os slides **devem ser numerados** e conter em cada slide o número total de slides, possivelmente no formato “slide/total”, como em “4/40”. Os números não podem ser pequenos, e eu favoreço números grandes, para que fique bem claro e possam, mesmo a distância, serem usados como referência. Esse número fica normalmente no pé (*footer*) do cabeçalho.

Também é importante ter a identificação do autor. Normalmente ela inclui um e-mail ou um site.

Além disso, é interessante que, para a maioria dos usos, o estilo do slide esteja diretamente associado a uma instituição. Isso pode ser feito por meio da colocação do logo da instituição em uma posição clara.

No Power Point existem, por *default*, três espaços no rodapé do slide (*footer*). Um é reservado para o número. Os outros dois são possivelmente livres, sendo que um sempre devemos usar identificar o autor. O terceiro espaço pode ser usado para o título da apresentação, o título do curso, o título do evento ou outra informação similar que se quer ressaltar.

A Figura 2 mostra um slide com todos esses elementos: o logo do PESC, o nome e e-mail do autor, o nome do curso, o número do slide em uma fonte grande e o número total de slides em uma fonte menor.

Devemos usar fontes “limpas”, não rebuscadas, e **sem-serifa**², como Arial ou Calibri, e **corpos grandes**, 32 pts, por exemplo. Os slides das Figuras 2 e 18 seguem essa regra. Já o slide da figura 7 usa um tamanho menor para o corpo das fórmulas. Lembre que a banca, ao invés dos alunos, é mais velha e pode ter dificuldades de visão.

3.1 Usando os logos corretos

É importantíssimo usar os logos corretos das instituições. Para isso procure os logos originais e os manuais de marca.

A lista de logos que eu uso é:

- UFRJ: <https://ufrj.br/comunicacao/manuais-e-modelos/marca-da-ufrj/>
- COPPE: <https://www.coppe.ufrj.br/pt-br/a-coppe/uso-da-marca>
- PESC: <https://www.cos.ufrj.br/index.php/pt-BR/logo-pesc>
- IM: não fornece o logotipo na página, porém é possível copiar. A história da marca principal está em <https://sites.google.com/matematica.ufrj.br/mapcabral/outros/hist%C3%A9ria-do-logotipo-do-im>
- DCC: não fornece o logotipo na página, mas, de qualquer maneira, será transformado no IC, com novo logotipo
- POLI: <http://www.poli.ufrj.br/marcadapolitecnica.php>
- LUDES: <https://github.com/LUDES-PESC/Generico/tree/master/Logo%20Novo%20Vers%C3%B5es>
- LINE: <https://github.com/LINE-PESC/Generico/tree/master/Logomarca%20LINE>

No GitHub deste documento estão disponíveis algumas sugestões de slides.

3.2 Nomeando os slides

Todo slide deve ter um **título único**. Esse espaço já vem reservado nos estilos de *Power Point*.

²Serifas são as pontinhas que existem em algumas fontes. Elas estão bem visíveis no S da palavra “slides” desta seção.

Algumas pessoas, erroneamente, usam um título de seção que se repete nessa posição e colocam o que seria o título do slide como uma caixa-de-texto, ou como primeiro item da lista de itens do slide. Essa prática faz com que a audiência se perca em relação a onde o apresentador está. O nome e o número do slides servem não só para identificá-los, mas também como posicionamento na sequência.

É possível criar um slide com o nome da seção, mas ele deve ser menor que o nome do slide. Usando o **beamer**, o formato de slides do L^AT_EX, é possível colocar no topo do slide uma mini-agenda, onde o nome da seção tem uma ênfase. A Figura 12 mostra um slide que tem todas as seções identificadas em seu cabeçalho, sendo que a seção atual está com ênfase.

3.3 Variando e inventando

É importante variar o estilo do slide. Isso é bem fácil no *Power Point*, porém é mais difícil no **beamer**, por exemplo. A Figura 6 mostra um slide bem diferente do que os apresentados normalmente, mas ainda em um formato “retangular”. Use os formatos para tirar a monotonia da aula. Use também animações nos slides, mas cuidado com as transições entre os slides, que devem ser usadas muito parcimoniosamente, porque quebram a atenção.

Fred Brooks (1931-) The Mythical Man-Month [1975]

Lei de Brooks:
Adicionar pessoas a um projeto atrasado atrasa mais ainda o projeto

- Não existe uma bala de prata
- A parte **difícil** de construir software é a **especificação, o design e o teste da sua construção conceitual**, não o trabalho de representá-lo e testar a fidelidade de sua representação

1999

15

Figura 6: Um slide com um formato diferente

Os slides não devem ser exagerados, nem em texto, nem em decoração, porém um ou outro slide pode ser mais divertido, ou mais pesado em texto.

Em um slide com fórmulas, como o da Figura 7, elas devem aparecer uma a uma se estiverem sendo calculadas. Se for apenas um comentário sobre a complexidade das fórmulas, que você deseja passar por cima em busca de uma explicação mais fácil, elas podem aparecer todas de uma vez.

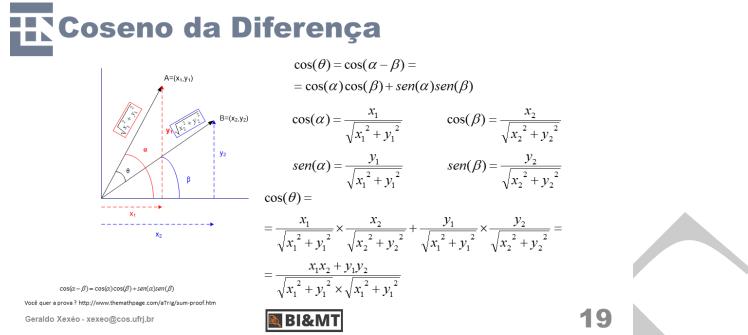


Figura 7: Desenho e fórmulas em um slide, que possui o logo do laboratório ligado ao curso e um logo que foi criado para identificar o curso em 3 lugares: Moodle, Whatsapp e GitHub.

Slides “divertidos”, como os que estão resumidos³ na Figura 8 vão criar uma carga cognitiva muito grande em uma apresentação e podem incomodar membros da banca. Já vi isso acontecer. Mas isso não quer dizer que não possam ser usados em um ou outro slide, como marcos de início de seção ou outra alternativa de menor impacto que usá-los em toda aula.



Figura 8: Exemplos de slides divertidos. (Fonte: unblast.com)

3.4 Quebrando as regras

É possível quebrar as regras algumas vezes para tirar a monotonia das aulas ou para deixar um ponto mais claro.

³Esses slides foram encontrados em <https://unblast.com/funtastic-free-powerpoint-presentation-template-ppt/>

No slide da Figura 9 fiz uma brincadeira com a turma, para chamar atenção em meio a uma aula expositiva onde não havia atividades. Para auxiliar a quebrar o ritmo escolhi, apenas nesse slide da aula, usar uma fonte totalmente diferente, que inclusive dificulta a leitura, mas que tenta simular uma fonte mágica.

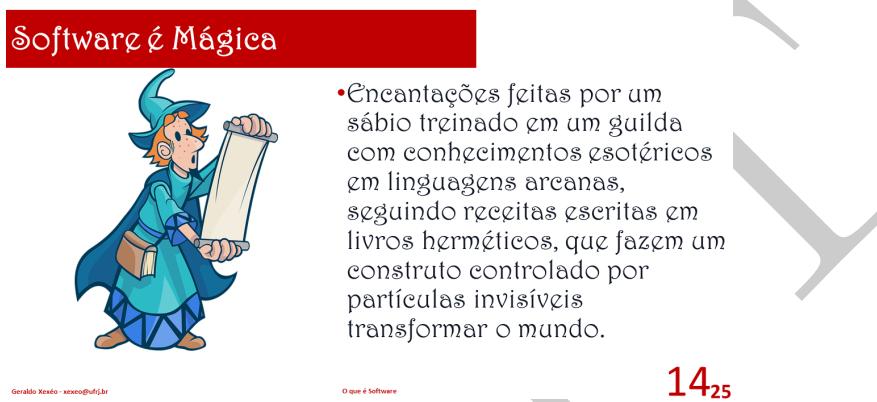


Figura 9: Slide feito para “acordar” e motivar a turma em uma aula que explica o que é software.

Já o slide da Figura 10 usa a técnica da “figura inspiradora”, que eu não considero correta para toda uma aula, e também não tem título. Mas ele aparece logo depois de um slide comum que acaba com a sentença “Um projeto é uma ponte do estado atual para um futuro melhor”. Eu uso o slide para explicar melhor o conceito de por que fazemos projeto, mas ele está lá para motivar e mudar um pouco o tom da aula, até aquele momento com slides de definição e instrução. Nesse momento o slide serve de cenário para os comentários, mas o slide anterior garante que a ideia específica está registrada.

3.5 Slide de contato

Como adicional, toda apresentação deve possuir um slide final que indica um contato. Hoje, todas as minhas aulas terminam com o slide da Figura 11. Isso pode ser usado sempre para falar algo como “quem quiser me contatar para tirar dúvidas...”.



31

Figura 10: Figura da ponte só aparece porque no slide anterior há a frase “Um projeto é uma ponte do estado atual para um futuro melhor”

Contato

Geraldo Xexéo
xexo@ufrj.br

INSTITUTO DE MATEMÁTICA
Universidade Federal do Rio de Janeiro

C森
Centro de Ciências da Computação

LINE
Laboratório de Treinamento de Informática para os Encarregados

ALUDES
Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas

COPPE
Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia

Geraldo Xexéo
<http://xexo.net>
<http://xexo.net/youtube>
<http://line.cos.ufrj.br>
<http://ludes.cos.ufrj.br>

CC BY SA

25

Figura 11: Um slide de contato.

4 Uso de Seções

A apresentação deve ser dividida em seções. As seções são apresentadas na agenda, e, de preferência, devem variar entre 5 e 7, não sendo menos que 3 e não ultrapassando 9.

Na maioria das apresentações, duas seções são essenciais: introdução e conclusão. Algumas coisas também não precisam ter seções indicadas, como a Bibliografia e, quando existir, a apresentação do autor, autores ou grupo de pesquisa.

Cada seção deve possuir uma capa, na forma de título ou de uma versão da agenda. A Figura 12 mostra um slide com uma versão da agenda levemente modificada por meio do uso de sombra nos itens já tratados, que é criada

automaticamente no **beamer** com os comandos que aparecem na Listagem ??.

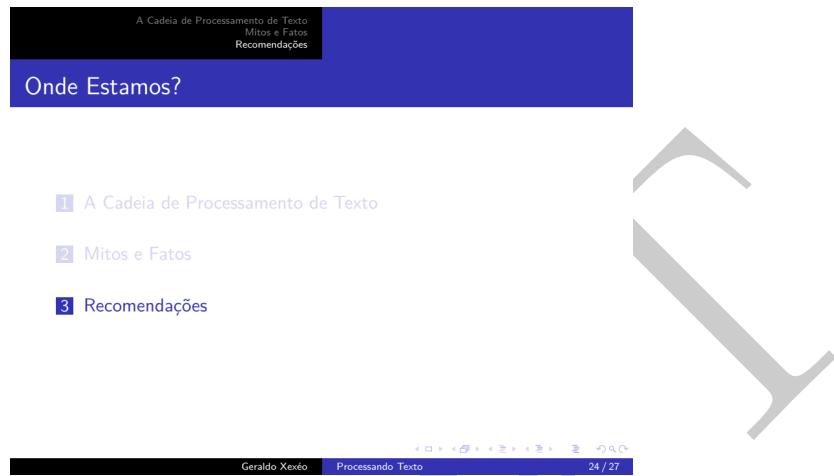


Figura 12: Um slide mostrando a parte que será falada da agenda, com as outras partes acinzentadas. Criada usando o L^AT_EX e o **beamer**.

Listing 1: Comando para títulos de seção automáticos no **beamer** com o tema Luebeck.

```
\AtBeginSection []
{\begin{frame}
  \frametitle{Onde Estamos?}
  \tableofcontents[currentsection,hideallsubsections]
\end{frame}}
```

Um título de seção pode ter vários formatos, a Figura 13 mostra um simples e três variações que experimentei em aulas diferentes.



Figura 13: Várias formas de fazer um título de seção

5 Dinâmica dos slides

Os slides podem ser tornados mais dinâmicos por meio de animações e transições. Uma animação ocorre dentro do slide, com os itens e imagens, já uma transição ocorre entre slides.

A princípio as transições devem ser usadas com muito cuidado, pois elas tem um impacto forte na atenção da audiência. Elas devem ser usadas apenas quando fazem sentido em relação ao fluxo ou ao conteúdo da apresentação. Considero que transições são praticamente proibidas em apresentações mais formais como defesas de tese.

Já as animações são um efeito muito útil, mas muitas vezes abusadas pelos apresentadores. Por exemplo, em uma lista de itens, como a da Figura 2, alguns apresentadores poderiam escolher apresentar item a item e até mesmo tirar a cor dos itens já apresentados. Isto está errado, pois a platéia perde a visão global do assunto.

Os efeitos básicos de “aparecer” ou “desaparecer”, de várias formas, só devem ser usados para a construção de raciocínio. Um exemplo típico é o uso do efeito de aparecer quando uma fórmula está sendo derivada.

Aliás, o efeito de desaparecer deve ser usado com mais cuidado do que o de aparecer, já que a informação de que algo foi tirado do slide pode ser importante para entender o contexto global quando o slide é visto após a



Figura 14: Esse slide usa o efeito de “aparecer” para mostrar os *post-its* um a um.

apresentação, ou quando alguém chega a apresentação no meio do slide. Em alguns casos é melhor usar o efeito de retirar a cor ou colocar alguma marca, como um X, sobre o que iria ser retirado do slide.

O slide da Figura 14 usa o efeito de aparecer para posicionar os *post-its* em um canvas, um a um. Isso é feito durante a resolução de um exemplo. Todos os *post-its* se mantém na imagem, como acontece no uso do canvas no mundo real.

Já a Figura 15 mostra dois passos em sequência de uma animação apresentada slide a slide enquanto o professor descreve como problemas de comunicação podem fazer um sistema não ser aceito pelos usuários. Todos os balões da primeira imagem vão aparecendo ao longo da narrativa, enquanto o professor fala e clica. Eles são mantidos na imagem para mostrar que as ideias e conversas continuam ao longo do projeto, além de facilitar o entendimento geral, e letras são usadas para quem olhar para dar alguma noção de ordem. Porém, quando o sistema é entregue, e as conversas “param”, uma mudança ocorre e todos os balões são apagados. Este me parece um uso adequado do mecanismo de desaparecimento.

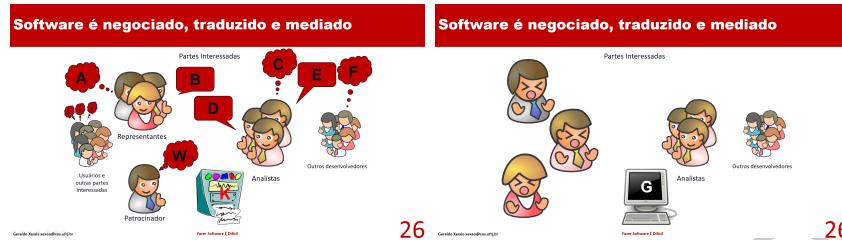


Figura 15: Dois passos de uma animação que mostra como um software pode dar errado.

6 Slides de Aulas

Nesta seção tratamos exclusivamente de slides destinados a apresentação de aulas completas sobre um assunto específico. Esse tipo de sequência é comum para professores.

6.1 Que slides ter

Os seguintes slides são recomendados para uma boa aula:

- **Título da aula**, como na Figura 16;
- **Objetivo da aula**;
- **Revisão** do que é necessário para entender a aula;
 - **Contextualizando** a aula curso
- **Habilidades** específicas que serão aprendidas;
- **Agenda** (ou Sumário);
 - A agenda ou sumário divide a aula em seções;
- Um slide de **título para cada seção**;
 - Pode ser o slide da agenda colocando ênfase na seção atual, como na Figura 12;
- Slides de conteúdo;
 - Não esqueça de uma motivação quando necessário;
 - Não esqueça do contexto histórico do que está sendo ensinado;
 - Não esqueça de definições
- Pelo menos um slide com um exercício
 - Passar uma atividade de aprendizagem pós aula também é interessante, mesmo que ela nunca seja feita;
- Slide de resumo, “**o que vimos hoje**”

- Esse slide, ou slides, devem fechar a aula. Se necessário, por estar sobrando tempo, indique que agora, para reforçar, serão feitos ou discutidos exercícios, e siga por esse caminho até o fim do tempo;
- **Referências** bibliográficas;
- *Preview* da **próxima aula**



Figura 16: Um slide de título.

Outra boa sugestão é ter um slide, no início, que leve a pensar sobre o conteúdo da aula. Esse slide pode mostrar um problema real onde a técnica poderia ser aplicada, sendo algo do tipo “como vocês fariam para fazer x?”. Isso seria adequado para uma aula onde se ensina o método PERT/CPM para calcular prazos de um projeto. Já em uma aula de programação inicial, que vai usar exemplos numéricos, poderia ser proposto um problema numérico, como achar números primos.

Ao mostrar um problema é interessante mostrar como ele pode se complicar. Ao mostrar um método de fazer algo que suplantou outro anterior, é interessante mostrar os problemas que o anterior tinha. Deve haver cuidado, porém, na estimativa de tempo, o contexto histórico deve ser limitado a motivação. Se começar do início de tudo, você acabará tendo menos tempo para falar do assunto que deve abordar e poderá perder pontos.

Eu agora também crio mais um slide, que fala sobre a metodologia da aula, e o tamanho da aula em slides e em tempo, como na Figura 17. Esse slide também mostra como símbolos podem ser usados para passar mensagens. Julgo ser uma boa ideia mostrar isso também, inclusive porque não é uma prática comum entre os professores e pode surpreender positivamente.

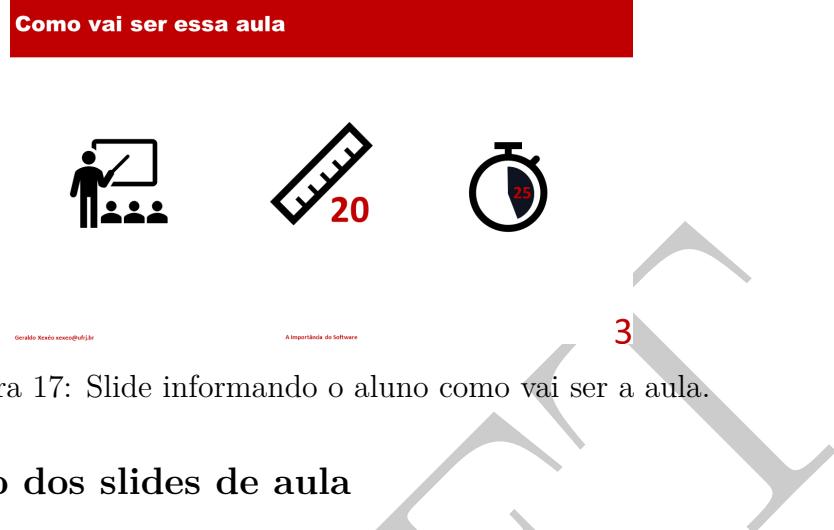


Figura 17: Slide informando o aluno como vai ser a aula.

6.2 Estilo dos slides de aula

A melhor estratégia para o estilo dos slides de aula são o fundo branco, letras escuras, e cores para ressaltar. Isso se adequa bem tanto a salas bem iluminadas quanto a salas escuras, para todo tipo de projetor. A Figura 18, apesar de usar o forte grená, me parece bastante adequada. As outras figuras mostram outros modelos que eu uso e sinto adequados para uma aula. As cores azuis e cinzas, porém, são mais “fracas” e podem levar a um pouco de monotonia.

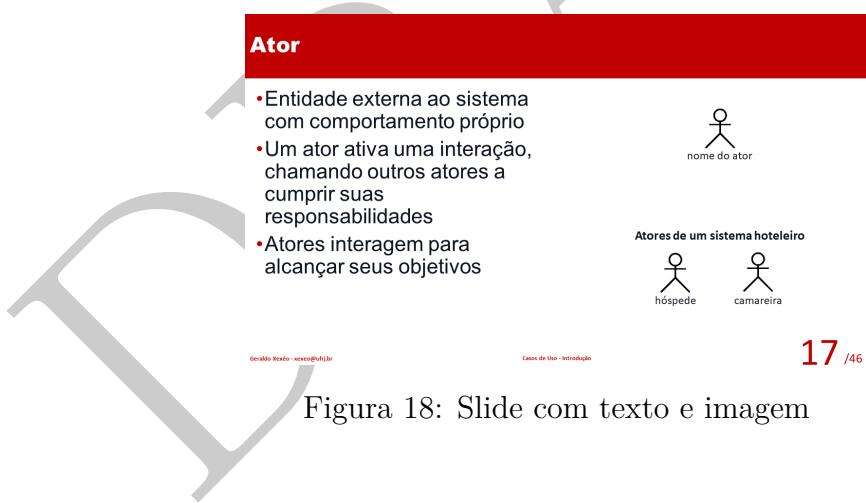


Figura 18: Slide com texto e imagem

6.3 Conteúdo dos slides

Um slide para a aula tem como funções, em ordem decrescente de prioridade:

1. servir de referência para o aluno e o professor no momento da aula;

2. servir de guia para o estudo posterior, e
3. servir de referência para os tópicos tratados, focando no conteúdo mais importante para a aula.

O conteúdo típico de um slide é uma lista de itens que indica o que o professor vai falar naquele momento. Essa lista pode conter exemplos, definições, motivação, dependendo da necessidade do slide.

Outro slide típico contém informações numéricas, na forma de gráficos e tabelas.

Forneça todas as referências, e **indique a propriedade intelectual de tudo**. Prefira imagens de domínio público ou com licenças amplas, como *Creative Commons*.

7 Slides para defesas

Slides de defesa serão usados em uma ocasião muito formal, e devem seguir as recomendações gerais e ainda as recomendações de estilo para slides de aula, só que com mais cuidado para não causar estranheza à banca.

7.1 Que slides ter

A apresentação da tese deve ter como foco a apresentação do trabalho. Para os 50 minutos usados na COPPE, recomendo que pelo menos 50% do tempo seja usado com o que o aluno fez. A conclusão pode ser rápida, mas não está incluída nesse tempo. O candidato deve tomar cuidado para que o tratamento da revisão e dos trabalhos correlatos não assuma a predominância da apresentação.

Recomenda-se que os seguintes slides sejam usados:

- **Título da dissertação ou tese**, como na Figura 16, contendo ainda o nome do orientado e do orientador;
- **Agenda** (ou Sumário);
- Um slide de **título para cada seção**;
 - Pode ser o slide da agenda colocando ênfase na seção atual, como na Figura 12;
 - Slides de conteúdo, incluindo obrigatoriamente;
 - As seguintes seções/slides são obrigatórios
 - * **Objetivo da tese e sub-objetivos**;

- * **Motivação;**
- * **Trabalhos correlatos**
- * **Conclusão;**
- * **Trabalhos futuros;**
- **Referências** bibliográficas;
- Slide de obrigado e abrindo para perguntas

Na lista acima não tratamos dos slides principais, pois isto depende do estilo da tese. Em teses típicas do PESC são gerados artefatos computacionais que são avaliados de alguma forma. Nesse caso, costuma-se criar duas seções diferenciadas: a proposta e a avaliação. Eu costumo dividir ainda mais, usando três seções típicas, em proposta teórica, implementação, experimento e avaliação. Experimentos muito complicados podem exigir ainda a separação da explicação do experimento e do resultado dos mesmos, havendo então 4 partes.

8 Slides de Apresentações de Artigos

As apresentações de artigos são o momento onde podemos ser mais criativos com os slides. Isso vem da necessidade de chamar mais atenção em um menor espaço de tempo. É comum que uma apresentação dure apenas 15 minutos.

Uma boa estrutura de slides é:

- Título, autores e indicação de como encontrar o artigo;
- Apresentação do grupo de pesquisa, já com indicação de contato;
- Agenda, que deve ser tratado bem rapidamente e está aqui apenas por uma questão formal;
- Apresentação do tema do artigo, do problema, dando motivação e justificativa;
- Revisão mínima dos trabalhos correlatos ou antecessores;
- Detalhamento da solução que o artigo traz;
- Conclusão;
- Trabalhos Futuros;
- Bibliografia, não será lida, apenas por uma questão formal;
- Slide de contato que ficará sendo apresentado enquanto se responde as perguntas e que pode indicar outros artigos dos autores relacionados ao tema.

9 Ferramentas de Software

Esse texto considera 5 ferramentas possíveis para fazer slides acadêmicos, porém na verdade ele se resume a 2 tipos:

- ferramentas WYSIWYG tradicionais
 - Power Point, do Microsoft Office
 - Slides, da Google
 - Impress, do Apache OpenOffice e do LibreOffice
 - Keynote, da Apple
 - L^AT_EX com **beamer**

Existem outras ferramentas para apresentação que buscam métodos menos tradicionais, sendo que possivelmente a mais famosa em 2021 é a Prezi. Uma lista obtida na Internet⁴ aponta algumas: Visme, Ludus, Slidebean, Soho Show, Beautiful.ai, Genially, Canva, FlowVella, HaikuDeck e uma ferramenta nova no Microsoft Office chamada Sway.

A maioria dos conselhos dados nesse texto é útil para todas as ferramentas, porém uma ou outra pode exigir uma nova forma de pensar.

9.1 Power Point

Se for usar o *Power Point*, use um estilo e o siga. Evite criar caixas soltas de texto, já que os programa fornece estilos próprios. Coloque os textos nos lugares que são indicados pelas caixas de conteúdo.

É fácil usar fórmulas no *Power Point*, tanto dentro do texto quanto em caixas em separado. Porém, cuidado com a portabilidade, já que as fórmulas não navegam bem entre as versões do Power Point, inclusive do Windows para o MacOS acontecem problemas.

Sempre que for trocar de computador, “**inclusa as fontes ao salvar**”. Isso exige clicar em “*more options...*” em vez de no botão salvar e depois clicar em “*Tools/Save Options*”, novamente em vez de salvar. Aparecerá a opção “*Embed fonts in the file*” e, nela, escolha “*Embed all characters*”.

Se você usar muitas imagens grandes, o arquivo .pptx pode ficar grande demais. Neste caso você pode escolher qualquer imagem e usar o comando *Picture Format/Compress Pictures*. Nesse comando há uma opção que pode ser ligada ou desligada: “*Apply only to this picture*”. Use-a para compri-

⁴<https://visme.co/blog/best-presentation-software/>

mir todas as figuras e salvar bastante espaço. Ela permite escolher vários resoluções.

O Power Point permite criar seções. Elas não tem uma grande utilidade, mas podem ser usadas para organizar melhor a visão do *Slide Sorter*. A Figura 19 mostra a visão do *Slide sorter*, que é muito útil para visualizar a apresentação como um todo.



Figura 19: Um visão do Slide Sorter do Power Point.

9.2 Google Slides

Cuidado para não ficar dependente do funcionamento da Internet. Recomendo baixar uma cópia, ou para *Power Point*, ou PDF.

Licença

Este texto é distribuído com uma licença Creative Commons - Atribuição - NãoComercial - Compartilha Igual 4.0 Internacional.



Você tem o direito de:

- **Compartilhar** – copiar e distribuir o material em qualquer suporte ou formato.
- **Adaptar** – remixar, transformar, e criar a partir do material.

De acordo com os termos seguintes:

- **Atribuição** – Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.
- **NãoComercial** – Você não pode usar o material para fins comerciais.
- **CompartilhaIgual** – Se você remixar, transformar, ou criar a partir do material, tem de distribuir as suas contribuições sob a mesma licença que o original.
- **Sem restrições adicionais** – Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

Mais informações podem ser encontradas em https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR.